ZH ZERO HORA

Publicado em 09/03/2023 - 05:54

Lula anuncia projeto por igualdade salarial entre homens e mulheres

Projeto de lei prevê igualdade salarial e multa para empresas

Outras propostas incluem construções de creches, distribuição de bolsas científicas e programa de proteção e saúde menstrual

RICARDO STUCKERT PR, DIVULGAÇÃO

Conjunto de medidas foi lançado pelo governo federal

ALINE CUSTÓDIO
aline.custodio@zerohora.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, ontem, conjunto de medidas para assegurar direitos para as mulheres. Entre elas, um projeto de lei para promover a igualdade salarial entre homens e mulheres que exerçam a mesma função. O texto prevê, conforme a ministra do Planejamento, Simone Tebet, multa de 10 vezes o maior salário pago na empresa em caso de descumprimento da paridade salarial e vale para empresas com, pelo menos, 20 funcionários.

A proposta também deve abrir a possibilidade de que a Justiça emita, em caráter de urgência, decisão para forçar a empresa a pagar o mesmo salário. Conforme a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, o projeto é estratégico e agora se tornará uma discussão do governo com o Congresso.

– Vamos articular para que ele seja aprovado na forma com que ele está sendo encaminhado. Além disso, foram anunciadas outras ações de enfrentamento à violência contra as mulheres. A igualdade e equidade se dão por nível de igualdade salarial, mas precisamos pensar como serão os cuidados. A questão da ascensão das mulheres também é estratégica e fundamental – sublinha a ministra.

Para André Salata, coordenador do PUCRS Data Social e responsável pelo levantamento sobre desigualdade de gênero no RS que apontou desequilíbrio na equiparação da renda do trabalho entre gaúchas e gaúchos, as medidas mostram o empenho do governo na causa das mulheres. Salata destaca duas das ações como as mais importantes: os anúncios de construções de creches e de distribuição de bolsas científicas dedicadas a projetos conduzidos por pesquisadoras mulheres.

– Uma das razões para termos tamanha desigualdade econômica entre homens e mulheres é, justamente, o fato de as mulheres terem que se dividir entre maternidade, mercado de trabalho e trabalho doméstico. E o acesso à creche no Brasil para pessoas mais pobres é bastante limitado. Já o anúncio de bolsas científicas é importante para que se reconheça, incentive e destaque o trabalho de mulheres que alcançam posições mais altas, no caso de cientistas. Servirá de inspiração para meninas que estão começando e decidindo o que pretendem ser no futuro – diz Salata.

Frentes

O professor da Unisinos Roger Raupp Rios, especialista na área de Direito de Igualdade e Não Discriminação e desembargador do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, ressalta que respostas à discriminação por gênero requerem sistema amplo de enfrentamento. Nessa linha, avalia, as medidas anunciadas vão além do desafio relativo à igualdade salarial. E reforça a necessidade de olhar para outras frentes para avançar.

– Exemplos disso são assumir uma atitude mais forte em relação ao assédio, prover melhores condições materiais de apoio ao exercício do direito ao trabalho e a participação na vida social, como se dá com as creches, atenção a necessidades específicas de saúde e bem estar, como atenção no SUS e quanto à dignidade menstrual – reforça o professor.

Rios frisa também a importância do incentivo à participação no mundo das ciências, das letras e do cinema:

– Sem a possibilidade de desenvolver narrativas e histórias de vida com voz próprias, grupos discriminados se veem privados de meios essenciais para a construção de si e também para a produção de condições públicas que permitam igual oportunidade de estima social. Nesta linha, o conjunto das medidas se revela construtivo, abrangente e com real potencialidade de enfrentar discriminação.

A advogada Gabriela Souza, sócia da Escola Brasileira de Direitos das Mulheres, vê no pacote o início de mudanças urgentes e necessárias na defesa dos direitos humanos das mulheres e um reconhecimento de que o Estado brasileiro está em débito com as mulheres.

– Precisamos estar atentas para que as novas medidas sejam cumpridas e fiscalizarmos também. Mas, mais do que isso, avançarmos cada vez mais e entendermos que estes direitos lançados hoje *(ontem)* são importantes, mas que ainda precisamos de maiores mobilizações, orçamento, incentivos e vontade política para conseguirmos sair deste vergonhoso ranking e proteger todas as mulheres – alerta Gabriela.

As iniciativas

Medidas anunciadas pelo governo federal.

EQUIPARAÇÃO SALARIAL
• Lula enviará para análise de deputados e senadores projeto de lei para promover a igualdade salarial entre homens e mulheres que exerçam a mesma função, ponto já previsto na legislação atual. Segundo o governo, o texto prevê medidas para que empresas sejam mais transparentes e para fortalecer a fiscalização e o combate à discriminação salarial.

DIGNIDADE MENSTRUAL
• Anúncio de decreto com o compromisso de distribuição gratuita de absorventes no Sistema Único de Saúde (SUS).

SEGURANÇA
• Investimento de R$ 372 milhões na implantação de 40 unidades da Casa da Mulher Brasileira, com recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública.

• Doação de 270 viaturas para a Patrulha Maria da Penha nos 26 Estados e no Distrito Federal, dentro do Programa Mulher Viver sem Violência.

COTA PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
• Anúncio de decreto que regulamenta a cota de 8% da mão de obra para mulheres vítimas de violência em contratações públicas na administração federal direta, autarquias e fundações.

DIA MARIELLE FRANCO
• Criação do Dia Nacional Marielle Franco, lembrado a cada 14 de março, data em que a vereadora Marielle Franco, da cidade do Rio de Janeiro, e o motorista Anderson Gomes foram assassinados. A ação visa conscientizar contra a violência política de gênero e de raça.

CONSTRUÇÃO DE CRECHES
• Retomada das obras de 1.189 creches que estavam paralisadas.

FORMAÇÃO
Abertura de vagas em cursos e programas de educação profissional e tecnológica para 20 mil mulheres em situação de vulnerabilidade nos próximos dois anos.

TRABALHO SEM VIOLÊNCIA E ASSÉDIO
• Ratificação do primeiro tratado internacional a reconhecer o direito de todas as pessoas a um mundo de trabalho livre de violência e assédio, incluindo violência de gênero: a Convenção 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Entre outras medidas, essa convenção amplia conceitos de assédio sexual e moral no trabalho.

ASSÉDIO NO SERVIÇO PÚBLICO
• Criação de política de enfrentamento ao assédio sexual e moral e discriminação na administração pública federal.

EQUIDADE NO SUS
• Criação do Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no SUS. A portaria foi publicada no Diário Oficial da União de ontem.

BOLSA ATLETA
• Assinado decreto que determina a licença-maternidade para integrantes do programa. A medida garante o recebimento regular das parcelas do programa voltado para atletas de alto desempenho até que a beneficiária possa iniciar ou retomar a atividade esportiva.

FINANCIAMENTO DO CINEMA
• Lançamento do edital Ruth de Souza de Audiovisual, que dará suporte a projetos inéditos de cineastas brasileiras para realização do primeiro longa-metragem. Serão R$ 10 milhões em investimentos.

PREMIAÇÃO PARA ESCRITORAS
• Serão destinados R$ 2 milhões ao Prêmio Carolina Maria de Jesus para livros inéditos escritos por mulheres.

CIÊNCIA E PESQUISA
• Política Nacional de Inclusão, Permanência e Ascensão de Meninas e Mulheres na Ciência, Tecnologia e Inovação. O CNPq deverá disponibilizar R$ 100 milhões para financiar projetos de mulheres nas ciências exatas, engenharia e computação.

Elas não chegam a 40% dos cargos gerenciais, diz FGV

No quarto trimestre de 2022, as mulheres tinham mais anos de estudo e eram maioria na população brasileira, mas não ocupavam nem quatro de cada 10 cargos gerenciais existentes no mercado de trabalho do país. No grupo de trabalhadores com os maiores rendimentos por hora trabalhada, apenas 36,6% eram mulheres. Os dados são de um estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV).

A sub-representação feminina em cargos gerenciais não registrou melhora expressiva na última década. Apesar de incentivos e formulações de políticas públicas, a parcela de mulheres ocupando cargos de chefia ainda vem crescendo muito lentamente, ressaltou Janaina Feijó, pesquisadora responsável pelo estudo do Ibre/FGV.

No quarto trimestre de 2012, apenas 37,8% dos cargos de gerência eram ocupados por mulheres. No quarto trimestre de 2022, essa participação feminina em posições gerenciais subiu a 39,2%.

– Aumentamos menos de dois pontos porcentuais em 10 anos, é muito pouco – avaliou Janaina.

Como os cargos de gerência tendem a remunerar melhor, a sub-representação das mulheres nessas funções contribui para a baixa proporção de profissionais do gênero feminino nos extratos mais altos da distribuição de salários. A região com maior proporção de mulheres entre os 10% mais bem pagos foi a Sul, onde 41,7% desses trabalhadores eram do gênero feminino. A menor foi reportada no Sudeste, com 34,8%.

"Teto de vidro"

Segundo Janaina, os resultados evidenciam o fenômeno "teto de vidro", que funciona como barreira invisível ao acesso das mulheres a níveis mais altos da hierarquia organizacional das empresas.

Além da sub-representação feminina em funções de gestão mesmo quando possuem as mesmas habilidades e experiências que os homens, o fenômeno do teto de vidro resulta também em discriminação salarial: a mulher tende a receber vencimento menor mesmo possuindo as mesmas competências do homem.

Os homens ganhavam remuneração 23,4% maior do que as mulheres em postos equivalentes, ou seja, a defasagem salarial permanecia considerável quando comparados profissionais com as mesmas características socioeconômicas, como raça, região, anos de estudo, experiência profissional e trabalhando a mesma quantidade de horas na mesma função.

A boa notícia é que essa defasagem salarial entre homens e mulheres caiu cerca de 10 pontos percentuais em uma década: no quarto trimestre de 2012, o rendimento dos homens era 33,4% maior do que o das mulheres. Mudanças socioculturais têm ajudado nessa melhora, diz Janaina.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Direto das mulheres

Copyright © Clipclap 2025.